

## PRÁTICAS LÚDICAS DE VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carolina Fernandes Fogaça<sup>1</sup>  
Eduardo Rangel Ingrassia<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa com o objetivo de descobrir se e como é trabalhado o tema Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. As entrevistas foram realizadas com alguns profissionais de diversas áreas da educação afim de buscar compreender como as escolas e profissionais da educação abordam as diferenças raciais em sala de aula. Falarei nesse artigo sobre as aprendizagens para diversidade na BNCC, a educação infantil aproximando-se das relações étnico-raciais e analisarei a contribuição de profissionais da área sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Ludicidade, Étnico-Racial, Educação Infantil.

**Abstract:** *This article aims to present the results of a research with the objective of discovering if and how the theme Ethnic-Racial Relations in Early Childhood Education is worked. The interviews were conducted with some professionals from different areas of education in order to seek to understand how schools and education professionals address racial differences in the classroom. In this article I will talk about learning about diversity at the BNCC, early childhood education approaching ethnic-racial relations and I will analyze the contribution of professionals in the area on the subject.*

**Keywords:** *Playfulness, Ethnic-Racial, Early Childhood Education.*

### Introdução

A escola é o ambiente onde as crianças costumam aprender sobre os primeiros conceitos de justiça social e democrática. É na escola que as crianças começam a vivenciar a importância da cultura e onde começam a construir suas identidades.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia, Mestre em Educação. Professor do Curso de Pedagogia do UNICNEC.

Desde cedo as crianças começam a observar as diferenças, e crianças mal orientadas podem agir de maneira preconceituosa no seu dia a dia. Trabalhar as questões Étnico-Raciais na educação infantil se faz cada dia mais necessária pois, desenvolver atividades que apresentem e incluam esses grupos ajudam que as crianças pretas se reconheçam e se identifiquem com suas heranças étnicas e ao mesmo tempo mostram que todos devemos ser respeitados e valorizados independente de suas características.

A infância é vista como o momento ideal para se falar sobre a questão racial. Mas os profissionais da educação estão preparados para inserir esse tema em sala de aula? Nos anos atuais como está sendo a abordagem racial nas escolas?

Diante do exposto, o presente trabalho tem como finalidade explicar e dar a devida importância ao tema diversidade racial, focando na educação infantil, mencionando pensadores e entrevistados, para tentarmos responder à seguinte questão: Como trabalhar a valorização e a cultura étnico-racial nas práticas da rotina da escola de educação infantil?

### **Fundamentação Teórica**

As aprendizagens para diversidade na BNCC:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que descreve o aprendizado básico que deve ser feito com os alunos durante a educação básica. Ou seja, é uma referência que as instituições de ensino devem seguir para oferecer um ensino de qualidade.

A Educação é um direito garantido a todas as crianças. De acordo com a legislação brasileira (A Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a LDB n. 9394/96) os responsáveis legais devem inscrever os maiores de 4 anos na escola. Antes dessa idade o ingresso escolar é opcional.

A BNCC na educação infantil aborda uma série de competências que as crianças devem assimilar na vida escolar. É também uma forma de padronizar

as atividades que as escolas realizam para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Os campos de experiência da BNCC são a base da estrutura pedagógica, são recomendações curriculares que guiam a escola em todas as etapas da aprendizagem. Os campos de experiência da educação Infantil segundo a BNCC (2018) são o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. As faixas etárias são divididas em grupos:

- Creche que atende bebês (zero a 1 ano e 6 meses),
- Crianças bem pequenas (1 anos e 7 meses a 3 anos e 11 meses),
- Pré-Escola que atende as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A educação infantil em foco:

A ludicidade tem se tornado cada vez mais indispensável na Educação Infantil. O momento que vivenciamos com a pandemia do Covid-19 nos mostrou que o lúdico precisa ser explorado tanto no ambiente escolar como em casa, pois Almeida (2009) afirma que a atividade lúdica envolve principalmente o entretenimento, onde não importa somente o resultado, mas o divertimento, prazer e interação dos participantes.

O presente artigo foi desenvolvido em um momento pós pandêmico para nossa sociedade. Recém-saídos de uma realidade pandêmica, que nos forçou a um grande distanciamento social e onde houve a necessidade dos educadores se reinventarem para que os alunos continuassem a aprender. Sabe-se que a aula é um momento muito importante na contribuição para a construção de bons cidadãos, é na escola, nos anos iniciais que se pode trabalhar de maneira lúdica buscando desenvolver e potencializar as habilidades das crianças. Segundo Vygotsky (1991, p. 32)

No brincar, espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significado do objeto sem saber o que está fazendo. Por

meio do brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto. (VYGOTSKY, 1991, p. 32)

As mudanças que tivemos na área educacional exigem muita criatividade dos professores, pois são diversos os desafios enfrentados diariamente para que as crianças recebam o ensino de maneira remota no seu dia a dia. Podemos dizer que temos a grande missão de despertar nas crianças o desejo de aprender, utilizando de todas as ferramentas possíveis para que as crianças se envolvam nas atividades.

O envolvimento entre professor e aluno é facilitado pelo lúdico, de acordo com Paulo Freire (1996, p. 96)

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p 96)

A Arte faz parte da história há muitos séculos. “Desde o início da história da humanidade, a arte se mostra como uma práxis presente em todas as manifestações de cultura.” (PCNs, 1998, p. 20)

A aula de artes é um momento importante na contribuição da construção da cidadania, nos anos iniciais na escola. A disciplina de artes pode ser trabalhada em todos os campos de experiência, de maneira musical e lúdica a fim de desenvolver as habilidades inerentes nas crianças no processo de ensino aprendizagem. A arte é um instrumento inclusivo, entretanto é necessário respeitar os dons e manifestações individuais dos alunos. De acordo com a BNCC:

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as

experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (BRASIL, 2020, p. 199)

Considerando a família a mobilizadora da educação e mediadora do desenvolvimento infantil, é importante salientar que existe a necessidade da participação familiar para o desenvolvimento educacional. Para exigir o reconhecimento de uma educação cidadã é necessário o respeito entre família e escola. É necessário que exista comunicação e ajuda mútua.

O professor deve estar atento as necessidades dos seus alunos para selecionar as atividades de acordo com as suas necessidades, ele deverá atentar-se quanto a quantidade, diversidade, interesse que a mesma desperta para que as crianças sejam favorecidas, estimulando a criatividade e atraindo atenção das crianças.

A educação infantil aproximando-se da questão étnico-racial:

A escola é uma das instituições de maior importância na nossa sociedade, é no espaço escolar que construímos, aprendemos transmitimos e recriamos valores e marcas culturais.

É na escola que a construção do sujeito acontece, é onde aprendemos boa parte do que nos tornamos através das interações sociais e mediação de profissionais da educação que devem dar abertura a discussões de temas como as diferenças raciais. Vygotsky (1976, p. 78) fala que a relação entre professor e aluno deve ser uma relação de cooperação, respeito e de crescimento, onde o aluno deve ser considerado sujeito interativo e ativo no processo de construção de conhecimento.

As pessoas formam a sua identidade a partir das interações na infância. Para Vygotsky, (1989, p. 33):

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social [...].

A diversidade se encontra presente em todos os locais, no mundo inteiro. Trabalhar a questão étnico-racial na educação infantil é necessário pelo fato de que é nesse período da vida em que se inicia a construção da identidade da criança e onde elas começam a acreditar em seu potencial.

Por conta de suas relações, sua autoimagem vai sendo construída e seu autoconceito, sendo assim, falar sobre percepção e identidade racial é um fator importante para ser tratado desde a primeira infância.

A maneira como a educação infantil é estruturada teve uma grande e recente mudança, e com isso percebeu-se alguns pontos favoráveis a inserção da questão étnico-racial nas salas de aula. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vol. 2 (RCNEI):

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas. (...) Ao lado dessa atitude geral, podem-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversa ou de trabalho (BRASIL, 1998, p. 41).

O referencial diz que desde cedo se deve trabalhar a diversidade na sua amplitude, tratar dessa temática na educação infantil desenvolverá nas crianças posturas de aceitação, tolerância e respeito ao próximo, as crianças precisam reconhecer as diferenças existentes, sejam elas raciais, religião, gênero, cultura, socioeconômica ou deficiências físicas e intelectuais.



Esse é um assunto muito amplo, e a educação infantil precisa iniciar os trabalhos em cima do tema, pois já é quase que uma unanimidade que a educação infantil prepara as crianças para os conhecimentos que serão desenvolvidos no ensino fundamental.

A educação infantil é a primeira fase da educação básica e atende crianças de 0 a 5 anos, e é nessa fase que o acontece o primeiro estágio de desenvolvimento humano. Nesse contexto a Base Nacional Comum Curricular (2017) nos diz que:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p. 36)

As DCNEI (BRASIL, 2009, p. 12) falam quem a criança é:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Sendo assim, se as crianças constroem identidade pessoal e coletiva a partir de interações sociais e que seus vínculos afetivos fora da instituição familiar incorporam seu desenvolvimento social, logo vê-se a urgência em trazer para a sala de aula a temática étnico-racial.

Partindo que a temática é ampla e ainda presente certas limitações, esse trabalho deve se iniciar na educação infantil, relacionando o conhecimento prévio dos alunos e a partir desse inserir o tema. As crianças irão conviver e aceitar seus colegas de sala com mais facilidade se as diferenças forem trabalhadas, temas como valores, respeito e solidariedade são assimilados mais facilmente na educação infantil.

As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por esse motivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a

prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdo a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados de forma consciente e intencional (BRASIL, 1998, p. 51).

As propostas pedagógicas que darão início aos trabalhos sobre diversidade na educação infantil precisam apresentar a diversidade de maneira fácil e objetiva. As diferenças estão presentes em todos os lugares e a abordagem do assunto precisa trazer acolhimento e respeito para que elas entendam que a instituição valoriza e acolhe a todos.

Mas como seria essa apresentação da diversidade racial na educação infantil? Existe quase que um consenso sobre a importância da ludicidade nas escolas, e quando se trata de temas delicados como a diferença racial, o lúdico é uma ferramenta poderosa.

O brincar, jogos, histórias auxiliarão os educadores, facilitando a comunicação e proporcionando as crianças a oportunidade de aprender e interagir com o tema de maneira leve, facilitando a interação entre as crianças e proporcionando novas experiências para que elas possam vivenciar o estado coletivo de maneira igual.

As DCNEI falam sobre a importância de se falar sobre as características dos povos e que elas devem ser adaptadas nas instituições para que as práticas escolares se lembrem sempre das diversas culturas:

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes (Brasil, 2010, p. 21).

A forma como é tratada a diversidade racial em sala de aula, pode auxiliar as crianças a valorizar a sua cultura, seu corpo, jeito de ser, ou ainda favorecer a discriminação e preconceito quando são silenciados diante da diversidade



e da necessidade da realização de abordagens positivas ou ainda quando silenciam a realidade social assim desvalorizando as características físicas da criança. (MEC, 2012). A Lei nº10639/03 nos fala que:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade, para a construção da inteligência e aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação racial. Isso faz com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileira. (BRASIL, 2013, p.48 e 49)

As propostas da educação que norteiam o tema diversidade nos esclarecem e mostram as possíveis maneiras de relacionamento que devem ser levadas para sala de aula para trabalhar com as crianças o respeito com o próximo independente das diferenças existentes.

A escola é o ambiente propício para se tratar sobre a diversidade com as crianças. É natural que em casa as crianças não tenham essa relação com o diferente, então a escola acaba se tornando um local de grande importância pois é nela que as crianças terão contato com as diferenças e terão a noção que fazemos parte de uma sociedade.

Como diz o Art. VII da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, igual a proteção da lei. Todos têm direito a mesma proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.” Segundo Pastore e Valle Silva, 2000:

[...] educação é o mais importante determinante das trajetórias sociais futuras dos brasileiros(...) não é exagero dizer que a educação constitui hoje o determinante central e decisivo do posicionamento socioeconômico das pessoas na hierarquia social. (PASTOLLE, VALLE SILVA, 2000, p.40)

Nunca é tarde para falar das diferenças raciais, e quanto mais cedo esse assunto for inserido na vivência da pessoa, mais cedo se evita que as crianças reproduzam atitudes preconceituosas que eles infelizmente serão expostos durante a vida. A BNCC (2018, p.11) fala que em 2010, o CNE (Conselho Nacional de Educação) declarou novas DCN assim organizando e ampliando o contexto de contextualização da inclusão e valorização das diferenças e atendimento a pluralidade e diversidade cultural, assim resgatando e respeitando as mais diversas manifestações culturais.

A BNCC passou por muitas análises até chegar ao texto atual. Compreende-se a BNCC como uma base, um alicerce que norteia os profissionais da educação. A BNCC traz nas suas competências gerais pontos que se fazem importantes para o trabalho étnico-racial como:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018 p. 9;10)

Percebe-se que no item 6 é necessário que os educadores observem, pesquisem e acompanhem a diversidade de saberes, é necessário um olhar cuidadoso pois cada lugar tem sua história, suas particularidades e verdades, e é necessário passar para as crianças as informações levando em conta a

idade, porém jamais diminuindo ou menosprezando as culturas que serão ensinadas.

No item 8 fala-se sobre a importância de se falar sobre saúde física e mental com as crianças, falar sobre cuidado, sobre respeito, sobre valores. Muitas pessoas pretas sofrem com a diminuição, depreciação de si mesmos desde a infância e é na escola que podemos começar a melhorar essa situação ensinando as nossas crianças termos como “consciência crítica e responsabilidade” dos nossos atos para conosco e com os outros assim fazendo o possível para melhorar a vida em sociedade.

Fala-se no item 9 sobre a empatia, sobre resolver conflitos e respeito. As crianças vem de casa com uma realidade, com uma imagem pré-definida sobre o que ele vê em casa, seus iguais. É compreensível que a empatia que eles trazem de casa seja pelo contexto próximo da sua realidade, é necessário trabalhar constantemente a empatia nas salas de aula, além da educação infantil.

É necessário que se tenham além de propostas documentadas, leis e diretrizes um trabalho que não seja descontextualizado e preciso como acontece atualmente onde o tema étnico-racial só é pautado em sala de aula no mês de novembro, mais precisamente no Dia da Consciência Negra e muitas vezes abafado numa semana em que a maioria trabalha consciência humana ou temas como somos iguais, abafando de maneira sutil a importância da data em questão. Para Oliveira (2020) essa situação acontece por:

[...] mais do que proposições e retóricas antirracistas, a experiência da luta antirracista requer uma profunda vontade utópica daqueles que pretendem agir no mundo para construir processos formativos transformadores. E isto não requer somente uma formação pedagógica e teórica fundamentada em processos cognitivos formais (OLIVEIRA, 2020, p. 17)

Diante disso, levanta-se a questão: Como trabalhar a Valorização e a Cultura Étnico-Racial nas práticas da rotina da educação infantil?

## **Metodologia**

Sendo visto a necessidade de se falar sobre as diferenças raciais nas escolas, diversos grupos sociais e legislações internacionais como a Declaração Universal sobre Cultura e Diversidade colaboraram para a proclamação da Lei nº 10.639/03, lei essa que torna obrigatória o ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Essa lei é importante pois traz com ela a possibilidade de as crianças aprenderem que a história dos negros não começou na época da escravidão europeia, quebrando preconceitos quanto a visão que o povo preto é miserável, selvagem e inferior.

As leis são importantes, mas levantam um questionamento: os profissionais da educação estão prontos para trabalhar esse tema? As escolas estão inserindo nas disciplinas a temática étnico-racial durante o ano letivo ou apenas levantando a bandeira contra o preconceito no mês de novembro?

A pesquisa tem como objetivo principal compreender como os profissionais da Educação estavam trabalhando a proposta de Educação Étnico-Racial com ênfase nas relações étnico-raciais na sala de aula visando evitar o preconceito nas mesmas. Com as respostas prezo por identificar a frequência que se é falado sobre o tema e mostrar a importância da abordagem desde a educação infantil a fim de se combater o preconceito desde a infância.

Para a realização dessa pesquisa, criei um questionário com 9 perguntas relacionadas ao tema, entrei em contato com 6 profissionais de áreas diferentes da educação, com tempos de atuação na área diferentes e de etnias diferentes. Esse estudo pode ser definido como estudo de caso, pois seu objetivo é aprofundar conhecimento com a intenção de responder perguntas específicas.

A coleta dos dados deu-se por meio de conversas por e-mails, e WhatsApp por conta de os profissionais entrevistados serem de cidades diferentes (Florianópolis, Içara, Criciúma e Araranguá SC).

O presente trabalho revela a construção de uma produção que foi baseada na metodologia de revisão bibliográfica, com análise descritiva e qualitativa dos dados realizadas por meio de questionário respondido por profissionais da área da educação.

A pesquisa contribuirá para o entendimento sobre o tema Valorização Étnico-Racial na Educação Infantil respondendo à questão problema: Como trabalhar a Valorização e a Cultura Étnico-Racial nas práticas da rotina da educação infantil?

### **Resultados e Discussões**

A pesquisa tem como objetivo principal compreender como os profissionais da Educação estavam trabalhando a proposta de Educação Étnico-Racial com ênfase nas relações étnico-raciais na sala de aula visando evitar o preconceito nas mesmas. Com as respostas prezo por identificar a frequência que se é falado sobre o tema e mostrar a importância da abordagem desde a educação infantil a fim de se combater o preconceito desde a infância.

Para a realização dessa pesquisa, criei um questionário com 9 perguntas relacionadas ao tema, entrei em contato com 6 profissionais de áreas diferentes da educação, com tempos de atuação na área diferentes e de etnias diferentes. Esse estudo pode ser definido como estudo de caso, pois seu objetivo é aprofundar conhecimento com a intenção de responder perguntas específicas.

A coleta dos dados deu-se por meio de conversas por e-mails, e WhatsApp por conta dos profissionais entrevistados serem de cidades diferentes. O presente questionário tem por objetivo subsidiar as pesquisas que envolvem a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina de Projeto de Ensino, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Leonardo da Vinci.

As respostas irão garantir o sigilo do respondente, cumprindo todos os princípios éticos durante a divulgação dos dados.

### 1. Qual a sua formação?

Prof. 1: Licenciatura em matemática e física, especialização em ed. Matemática e gestão escolar. Atualmente atuando na gestão numa escola estadual.

Prof. 2: Pós-graduada em Gestão Escolar, Séries Iniciais e Educação Infantil.

Prof. 3: Pedagogia, pós-graduada em séries iniciais e educação especial.

Prof. 4: Superior, pós-graduada especializada 1° ao 5° ano e educação infantil.

Prof. 5: Sou pedagoga formada no magistério (2004), pedagogia (2014) e com a pós em andamento em neuropsicopedagogia.

Prof. 6: Atualmente sou graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina e realizo pesquisa na área de Etnografia e Cuidados da infância a partir de marcadores sociais presentes na vida das crianças brasileiras em um grupo de pesquisa pertencente ao Centro de Ciências da educação da mesma instituição.

### 2. Há quanto tempo trabalha na área da educação e nessa instituição?

Prof. 1: 20 anos na educação e 7 anos na gestão.

Prof. 2: Trabalho na área à quase 30 anos.

Prof. 3: Estou na educação há 13 anos.

Prof. 4: Trabalho na educação há 26 anos.

Prof. 5: Trabalho há 18 anos na educação e atualmente estou na Afasc - 11 anos.

Prof. 6: Atuo na área da educação a cinco anos, com experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, auxiliar nas redes pública e privada e atualmente na rede estadual como professora. Na presente instituição integro o quadro de funcionários há aproximadamente 3 meses.

### 3. Como você se afirma? Seu fenótipo?

Prof. 1: Pele branca, olhos verdes, cabelos castanhos.

Prof. 2: Uma professora dedicada, responsável, organizada e brigo pelos meus direitos como profissional. Sou uma mulher preta de olhos e cabelos escuros que ama e se orgulha da sua cor.

Prof. 3: Eu me afirmo perante a educação como uma profissional comprometida com a mesma e que acredita que é através da educação que construímos e desenvolvemos todos os conhecimentos necessários para desempenhar no mundo social nossas funções. Construímos e crescemos como ser racional e dotados de sabedoria. Pele branca, olhos e cabelos claros.

Prof. 4: Negra.

Prof. 5: Sou uma mulher negra/preta.

Prof. 6: Me reconheço como mulher cis, preta.



**4. Que ações a escola está realizando sobre o tema étnico-racial? Qual sua percepção sobre elas?**

Prof. 1: Em algumas disciplinas e áreas específicas são trabalhadas as questões étnicas. Dentro do planejamento do professor das turmas/ séries específicas.

Prof. 2: A Secretaria Municipal de Educação desenvolveu um projeto onde toda a área da educação deve estar envolvida. Eu achei que foi uma grande evolução.

Prof. 3: A escola segue documentos norteadores e toda legislação que trata deste assunto. No decorrer do ano letivo são elaborados com todo o grupo escolar atividades e projetos para tratar do mesmo.

Minha percepção é de lamentação. É inaceitável que precisemos de documentos oficiais para que o outro seja respeitado como todo ser vivo deve ser.

Prof. 4: Questões sobre: 1 respeito; 2 igualdade; 3 família; 4 consciência negra; 5 cuidado.

Justificativa: como a etnia foi desvalorizada e ainda está, vejo que temas relacionados motivam a construção do eu (sujeito) para o meio de se expressar e conquistar seu lugar como cidadão.

Prof. 5: Algumas professoras realizam atividades sobre a cultural afro, além do dia 20 de novembro, porém são muito limitadas.

Prof. 6: A escola não realiza abordagens sobre a temática. Creio que as movimentações ocorrerão seguindo a maneira clichê do mês de novembro ao qual todas as atividades voltam-se para a consciência negra e escalonando para o próximo mês em que todas as discussões são deliberadamente ignoradas como se tivessem importância apenas em um período.

Em minha percepção duas práticas precisam estar integradas ao ensino diário, os espaços escolares precisam priorizar a importância de relacionar discussões étnico-raciais nos debates e brincadeiras das crianças, seja por meio de histórias, brinquedos que representem cada criança da sala de aula, dentre os outros meios.

Percebe-se que infelizmente as escolas não costumam abordar os temas étnico-raciais em sala de aula. O calendário escolar prevê que esse tema seja trabalhado apenas em novembro, o que limita demais a abordagem do assunto com os alunos.

**5. Qual é a sua compreensão e percepção sobre a representação social dos negros na sociedade e no ambiente escolar?**

Prof. 1: O processo de colonização do Brasil se deu pela população negra, essencialmente pelo processo de interação dos mesmos a nova terra. Então, dessa forma, muito se tem a agradecer a esta etnia que tanto lutou pela história da nossa população/ nação. Suas ações na sociedade com seu trabalho desde a colonização até os dias de hoje. No ambiente escolar não tem distinção por etnia.

Prof. 2: Percebo que ainda somos a minoria em se tratando da valorização. E que precisamos continuar lutando e fazendo valer nossos direitos.

Prof. 3: Sem dúvida de forma positiva em relação sobre direitos, isso é para todos, independentes de cor, raça, religião entre outros, essa diversidade tem que ser respeitada e valorizada como uma coisa natural do ser humano, infelizmente esse tema é uma vergonha que o mundo carrega.

Prof. 4: Sempre a educação e o conhecimento rompem barreiras. Por isso o negro quando bem instruído consegue seu espaço e ajuda os seus a conseguirem também.

Prof. 5: O negro ainda tem sua história escondida, distorcida. Sabemos que cargos com grandes competências ainda são limitados, tivemos avanços? Sim, mas ainda poucas representatividades.

Prof. 6: A presença de pessoas negras em figuras de autoridade no espaço escolar causa grande impacto para as crianças. Em meu local de trabalho sou a única professora negra a compor o quadro de funcionários e são recorrentes as situações das crianças menores, especialmente crianças negras, venham questionar se sou professora e de qual turma, geralmente com um sorriso leve após a resposta.

Desde o momento de formação as pessoas negras representam a minoria no espaço acadêmico das licenciaturas. As discussões que não tecidas no ambiente relacionam-se às vivências culturais de cada estudante.

Ao adentrar o espaço escolar, já como professores, os profissionais negros carregam a bagagem teórica mesclada as vivências e é comum que o olhar para cada estudantes seja dotado de maior sensibilidade e cuidado para que suas próprias histórias e fatores marcantes negativamente não sejam perpetuados.

Assim como uma das entrevistadas eu faço estágio em dois ambientes escolares e em ambos sou a única profissional negra. Felizmente não tive dificuldade em encontrar profissionais da área para entrevistar. As pessoas negras ainda são minoria em determinados espaços e isso causa um impacto ainda maior quando se trata da área da educação, onde as crianças (seres em formação) passam parte do seu dia. É importante para crianças pretas visualizarem adultos pretos nos espaços e em cargos de grandes competências.

**6. Qual a importância de desenvolver práticas de valores étnico-raciais na sala de aula?**

Prof. 1: Ao se reportar a cultura étnico-racial ela pode tratar de qualquer cultura de forma geral. Pois todas as etnias têm suas peculiaridades, desta forma, o trabalho a ser feito deve ser sempre no sentido de evitar que uma se destaque mais que a outra. Sempre na busca da valorização dos costumes e valores de cada uma.

Prof. 2: Importante para conscientizar desde pequenos que somos cidadãos normais em nossa sociedade.

Prof. 3: Eu vejo da seguinte forma, como já falei, ainda convivemos com tais preconceitos, então minha visão isso precisa sim ser trabalhado para que possamos entender que isso é natural, ser de outra cor. Raça não nos torna melhores ou piores que outros, somos todos iguais.

Prof. 4: É a valorização do respeito, igualdade, do cuidado e do espaço que a família deve ter na escola.

Prof. 5: A questão do estereótipo Europeu, ainda é muito forte nos livros e história contada em sala de aula. Com isso diminui, quase que inexistente a referência do aluno(a) negro/preto se ver. Futuramente resultado na disparidade qual vivenciamos. Desde 2003 tínhamos a lei 10.639, hoje 11.645 que assegura o conteúdo sobre a inclusão da história afro e indígena no currículo escolar. Mesmo com a obrigatoriedade, ainda se patina em como executor nas escolas.

Prof. 6: É essencial que estas discussões sejam objeto de estudo ao longo de todo o período

letivo, uma vez que as práticas docentes, especialmente na esfera pública, são permeadas por múltiplas infâncias e diversos contextos socioculturais.

A educação no Brasil foi fundamentada no racismo que permeia nossa sociedade desde o período escravocrata, essas chagas acompanham a trajetória escolar das crianças negras até os dias atuais refletindo-se nos na esfera afetiva da educação infantil, indicadores de analfabetismo, reprovação e evasão no ensino básico e no perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Desenvolver práticas de valores étnico-raciais permite que as crianças negras se percebam no mundo na condição de seres humanos dotados de direitos e percebam que cada detalhe de si mesmo é belo e especial.

É importante a conscientização desde cedo de que existem pessoas com características diferentes e que essas diferenças precisam ser respeitadas. Tive uma experiência em sala de aula com um aluno que era constantemente excluído, em uma turma de pré-escolar I com alunos de 4 e 5 anos. Esse aluno era preto, gordinho e os coleguinhas constantemente o excluíam das brincadeiras, não queriam sentar perto dele. E esses episódios eram constantes e doíam demais em mim, que sou uma mulher cis preta e gorda. Eu me via naquela situação e esses episódios me fizeram ter interesse em saber como trabalhar esse tema em sala.

A minha visão é a que as crianças pequenas selecionam mesmo que inconscientemente seus amiguinhos pelas características físicas que eles reconhecem, e essas percepções deles são com base nas relações que eles

têm em casa. Sendo assim, acredito que o quanto antes seja abordado as questões raciais mais rapidamente se evitará traumas por conta dessas diferenças.

**7. Em relação à formação continuada, você acha necessário (re)educar os profissionais da área da educação? Os profissionais estão preparados para o tema?**

Prof. 1: A formação do profissional a algo muito intrínseco a sua conduta e ética ao conduzir determinados temas. Nunca podemos subjugar que tal profissional não está preparado. Formação todos tem para dar aula, o que pode diferir são os métodos e forma de interpretar o trabalho conduzido.

Prof. 2: Acho necessário pois são muitos os profissionais da área que precisam se (re)educar profissionalmente. Grande parte precisa de mais orientações.

Prof. 3: Acho necessário sim, pois infelizmente é onde encontramos tais dificuldades sobre eles. Preparados até podem estar, porque informação se tem bastante. O que falta é pôr em prática.

Prof. 4: Ainda está em formação na construção da consciência étnico-racial. Mas a divulgação e a formação do profissional ajuda em um caráter e uma educação mais adequada.

Prof. 5: Sim. Para cobrar, surtir efeitos, ter resultados é preciso preparar, ensinar. Despreparados e o desinteresse do governo em investir dificulta muito. Sabemos que existem aqueles profissionais que se esforçam para fazer acontecer, porém falta o incentivo.

Prof. 6: Vivemos em um período de forte polarização política em que valores são constantemente atacados e questionados. Não creio que reeducação seja exatamente o termo que utilizaria para referir-me à uma capacitação ao tema, uma vez que seres humanos que não são sensíveis a temática racial tendem a permanecer em inércia enquanto vivem em uma sociedade que os favorece (citação ótima do filme Enola Holmes, rs). Mas creio que uma série de medidas que coloquem especialmente o tema em evidência durante todo o ano causariam impacto positivo, afinal o que não muda o pensamento humano tende a causar incômodo, e todo incômodo provoca reflexão. Creio que os profissionais estejam preparados para o tema, nos deparamos com questões todos os dias que demandam competência para resolver de maneira efetiva e sensibilidade para que as crianças não se sintam lesadas perante quaisquer tipos de negligência racial.

Diante do meu depoimento na questão acima, acredito que os profissionais precisam reeducar-se em relação as questões étnicas. Percebe-se que alguns profissionais as vezes não percebem ou fecham seus olhos diante de situações relacionadas as diferenças raciais, e isso se intensifica na educação infantil.

Infelizmente existem profissionais que acreditam que não seja necessário a formação por conta da temática racial, e isso é preocupante principalmente quando parte de gestores, esses profissionais que deveriam se preocupar ainda mais com as dificuldades dos profissionais que trabalham consigo. Alguns profissionais têm interesse em saber sobre o tema e realmente querem fazer a diferença, e isso na minha concepção é o básico para que os professores possam mediar situações em sala de aula como disse uma das entrevistadas, de maneira efetiva e sensível visando evitar qualquer tipo de negligência racial.

**8. Em relação a ludicidade na educação infantil, existe quase que um consenso sobre os benefícios do brincar para o aprendizado. Isso também é válido para as questões étnico-raciais? Quais atividades já foram utilizadas para abordagem desse tema?**

Prof. 1: Não tenho conhecimento se no ano vigente foram realizadas tais atividades com os alunos dos anos iniciais e/ou fundamental.

Prof. 2: É válido dependendo da mediação do professor. O profissional pode brincar com a turma através de brincadeiras com origem africana, indígena contextualizando o país de origem da brincadeira. As bonecas que as crianças utilizam nas brincadeiras devem ser de padrões físicos variados, associados a todos os tipos de raças (brancas, pretas, indígenas etc.).

Prof. 3: Acredito que sim, porque segundo estudos é na brincadeira que muitos valores são construídos. Como nunca trabalhei com infantil não tenho % de conhecimento sobre isso em relação as atividades que são desenvolvidas, mas acredito que tudo é preparado de acordo com essas questões quando trabalhadas.

Prof. 4: Quanto ao currículo e o conteúdo, sempre é trabalhado a família e seus membros, neste caso, o uso de fantoches, conversas, pinturas e reuniões na unidade onde todos, pois, professores, funcionários e crianças temos voz. Mas o principal é que todos sem exceção tenham respeito pelo próximo.

Prof. 5: Sim. Acredito que o brincar tem seus inúmeros benefícios. O resgate de brincadeiras Afro/Africanas, junto ao contexto do resgate cultural irá fazer com que aquela criança negra, compreenda sua cultura também valorizada. Muitos profissionais so trazer esses temas em novembro.

Prof. 6: Aprecio muito utilizar a ludicidade no espaço da educação infantil como medida

transgressora de preconceitos, em minha sala dispomos de bonecas multiculturais e

multirraciais, uma amiga professora me presenteou com bonecas dotadas de traços asiáticos que passaram a integrar as brincadeiras junto de bonecas negras, brancas e indígenas. Falo especialmente das bonecas pois é comum encontrar nas prateleiras bonecas que



representam padrões eurocêntricos, geralmente as crianças escolhem estas por aprenderem desde cedo que são mais agradáveis aos olhos e passam maior inocência. Não restrinjo bonecas loiras das brincadeiras, mas deixo a disposição também bonecas que representam cada criança ali presente. Outra ferramenta que gosto são os lápis de cor e giz de cera que representam todos os tons de pele. Cresci ouvindo que o salmão claro era a cor de pele e me causava calafrios a ideia de ter em minha sala crianças reproduzindo essa falácia, a criação dos multicolors para todos os tipos de pele foi um ganho extremamente benéfico e que permite dialogar sobre as questões étnico-raciais de maneira descontraída sem menosprezar ou exaltar nenhum tipo de padrão.

As práticas lúdicas já foram tema de diversas pesquisas e existe quase um consenso sobre seus benefícios. Jogos e brincadeiras são ferramentas valiosas para o uso na educação infantil. Quando se trabalha com a ludicidade a criatividade e imaginação das crianças é trabalhada e deve ser explorada ao máximo, as brincadeiras e jogos devem ser usadas para que as crianças possam alcançar aceitação da sua identidade, trabalhar autoestima e confiança, que seja trabalhado o respeito, a valorização da identidade, a herança cultural como disse JESUS (2019) “O brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças, é no brincar que a criança começa a criar a sua própria identidade, começa a saber, tomar decisão e também a hora certa de agir.

#### **9. Como trabalhar a valorização e a cultura étnico-racial nas práticas da rotina da educação infantil?**

Prof. 1: (não respondeu essa questão)

Prof. 2: Sempre conscientizando as crianças de que somos todos diferentes, e que temos que respeitar a todos independente de raça, cor, religião etc. neste trabalho os protagonistas são as crianças e que o professor deve ter um olhar atento a certas situações preconceituosas que acontecem na sala de aula.

Prof. 3: Penso que de forma leve, mas verdadeira e muito objetiva. Assim a criança já cresce sabendo que todos somos iguais. E principalmente expor o respeito como obra fundamental para as relações.

Prof. 4: Atividades com músicas, histórias, conversações, jogos, hora da rodinha, hora da historinha, momentos de socialização e encontro de afinidades.

Prof. 5: A herança cultural trazida pelos negros em situação de escravidão é muito rica. Precisamos desconstruir essa visão que o



continente Africano só tem pobreza. Estamos conquistando nosso espaço de direito, porém ainda há muito o que fazer.

Prof. 6: Penso que acabei respondendo esta questão na anterior (rs), dedico minha vida acadêmica à pesquisa sobre o tema e confesso que estar na sala de aula me tirou totalmente da zona de conforto para lidar com a temática racial. Sinto que a todo momento pisamos em ovos para que não tenhamos boas intenções confundidas com qualquer tipo de doutrinação política, mas ao mesmo tempo somos dotadas da vontade de ousar, de romper barreiras e como dizia a saudosa bell hooks, ensinar a transgredir! Tenho a educação infantil como principal objeto de estudo e amor, apesar de atualmente não atuar mais na mesma, a base da vida humana é responsável por delimitar como o ser humano irá enxergar o mundo ao longo de toda sua construção e evolução. Ensinar a criança o respeito à diversidade humana é uma das práticas mais importantes dessa fase. Ensinar aos professores que cada criança deve ser valorizada de maneira igual ainda se faz necessário para que esta construção esteja firme. A educação infantil tem como grande característica cuidado e afeto, os profissionais da educação possuem como missão garantir que as diferenças sejam vistas como o que temos de mais rico em nossa sociedade, pois só assim garantiremos que nossas crianças se sintam pertencentes aos espaços onde estão inseridas, promovendo educação qualitativa e confiança para desbravar o mundo para além dos muros da escola.

Diante dessa entrevista percebe-se que as atividades lúdicas se usadas da maneira correta são ferramentas importantes para a abordagem do tema étnico-racial na educação infantil. É necessário contar histórias e apresentar a cultura afro-brasileira para as crianças desde cedo para que consigamos formar cidadãos que saibam respeitar e se relacionar independente das diferenças.

No estágio da educação infantil foi constatada a importância da ludicidade e música na educação infantil pois o brincar é um excelente mediador entre prazer e conhecimento. O estágio contribuiu para a minha formação, já que através do estágio é possível refletir, observar, estudar, criar, praticar e aprimorar tudo que vem sendo estudado na graduação. Na educação infantil é necessário o educador sair da zona de conforto, precisa-se encontrar maneiras de aguçar a curiosidade das crianças para os temas abordados em sala de aula.

No estágio dos anos iniciais experimentei mais uma vez pesquisar sobre o ensino utilizando ludicidade, e cheguei à conclusão de que a aula se torna um

ambiente gostoso quando o lúdico é utilizado, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança que começará a sentir as aulas mais agradáveis e prazerosas, com o lúdico pretende-se melhorar autoestima, aprendizado, raciocínio lógico, interesse e vontade de aprender.

Sobre o estágio de gestão observou-se que os gestores precisaram impulsionar os educadores, e esses tiveram que correr atrás das informações e capacitações necessárias para conseguir tirar os conteúdos de dentro das salas de aula e mandar eles direto para dentro das residências.

### **Considerações Finais**

A Nosso país é multicultural, e as diversas culturas e principalmente a cultura negra devem ser inseridas nas aulas e não apenas em data específica e em determinadas aulas.

Sabe-se que as crianças assimilam os conteúdos com troca de experiências, brincadeiras, contação de histórias. Atualmente existem diversas ferramentas e com o auxílio da internet ficou mais fácil de os profissionais adaptarem as atividades e incluírem a temática nas aulas.

Para amenizar as situações de exclusão que vinham acontecendo com meu aluno, pedi a autorização a professora titular de desenvolver uma atividade para abordar o tema e assim criar um momento de conversa e reflexão com meus alunos do pré.

Na internet encontrei um poema que falava sobre as diferenças e fiz uma releitura dele, com a ajuda de emojis que encontrei na internet fiz uma história na lata que falava sobre a diferença das pessoas. As crianças amaram e ficaram maravilhadas com todas as possibilidades presentes naquela historinha. A partir daquela atividade pudemos expor aquelas crianças de maneira leve que existem sim pessoas diferentes, que somos todos iguais e que não devemos excluir ninguém por conta de suas características. Conseguimos também incluir os lápis multicolors para eles, e atualmente vemos crianças que pintam e desenharam vários corpos com várias cores e minimizamos de maneira sutil as situações de exclusão do aluno negro.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, assim consegui expor que a ludicidade é sim uma ferramenta importante para a Valorização das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, os resultados das entrevistas enriqueceram foram significativos para todos os envolvidos, essa troca de experiências é sempre bem-vinda, pois acaba desencadeando uma onda de reflexão em cima do tema pesquisado.

A intenção real desse projeto era observar as práticas de inserção do tema racial com as crianças e a partir disso observar as dificuldades dessa inserção ser feita.

Concluo que a educação étnico-racial merece ser inserida de maneira continua nas salas de aula desde a educação infantil, de acordo com as leis e diretrizes já existentes. Que os profissionais da educação percebam que trabalhar esse tema traz crescimento pessoal e profissional, e que a escola pode sim trazer uma educação antirracista. A caminhada parece ser lenta, porém, tendo em vista o quanto já conquistamos prezo pela insistência, pela continuidade e pelos comprometimentos dos profissionais da educação em trazer conhecimento e o desejo de formarem bons cidadãos conscientes e minimizarem os preconceitos dentro das escolas.

Almejo que este estudo possa ajudar profissionais da educação infantil a refletir e querer se comprometer com a formação de uma sociedade melhor. A importância deste tema vai além da contribuição do negro na sociedade brasileira, para eliminar preconceito e racismo que infelizmente ainda existem em nossa sociedade. Em relação ao tema Gomes (2013) disse que:

A educação para as relações étnico-raciais que cumpre com seu papel é aquela em que as crianças, os adolescentes, os jovens, e os adultos negros e brancos, ao passarem pela escola básica, questionem a si mesmos nos seus próprios preconceitos, tornem-se dispostos a mudar posturas e práticas discriminatórias, reconheçam a beleza e a riqueza das diferenças e compreendam como essas foram transformadas em desigualdades nas relações de poder e de dominação (GOMES, 2013, p. 83).

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Faltam cidade e editora. 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796**. 2013. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm#:~:text=LEI%20N%2012.796%2C%20DE%204%20DE%20ABRIL%20DE%202013.&text=Altera%20a%20Lei%20n%209.394,educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20dar%20outras%20provid%C3%BAncias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm#:~:text=LEI%20N%2012.796%2C%20DE%204%20DE%20ABRIL%20DE%202013.&text=Altera%20a%20Lei%20n%209.394,educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20dar%20outras%20provid%C3%BAncias).

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. 2012. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: colocar link

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**/ Paulo Freire: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03**. Portal Geledés: Instituto Da Mulher Negra, 2011. Disponível em:  
<https://www.geledes.org.br/educacao-relacoes-etnico-raciais-e-lei-10-63903-2/>. Acesso em 16/10/2022.

JESUS, Marília Santos. **Construção da identidade da criança negra na educação infantil através da ludicidade**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista, 2019.

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Opção Decolonial e Antirracismo na Educação em Tempos Neofacistas**. Revista ABPN, Uberlândia, v. 12, n. 32, p. 11 – 29, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/index>. Acesso em: 02 dez. 2020.

ONU. **Declaração Universal da República dos Direitos Humanos**. Assembléia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948. Disponível em: [http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm).

PASTOLLE JOSÉ, VALLE SILVA, N do V. **Mobilidade social do Brasil**. São Paulo: Macron Book, 2000.

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **Diversidades étnico-raciais na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 13, 9 de julho de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/diversidades-etnico-raciais-na-educacao-infantil>

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da mente**. Editora: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.